



O GLOBO: agendamento e esfera pública no segundo turno das eleições em 2008

Marco Túlio de Sousa*

Universidade Federal de Juiz de Fora – bolsista do PET-Facom

Resumo

De que modo o jornalismo pode contribuir para a discussão de temas interesse público e auxiliar na emergência de uma esfera pública? Partindo dessa questão e de conceitos teóricos como agendamento, esfera pública e valores-notícia, este artigo analisa a página 3 do Globo durante o período do segundo turno das eleições para prefeito no Brasil em 2008. Dessa forma, nossa intenção consiste em verificar em que medida os temas abordados pelo jornal auxiliaram no surgimento de debates de assuntos pautados no interesse público.

Palavras-chave

Esfera pública; jornalismo; agendamento; valores-notícia

1 – Introdução

A proposta nesse artigo é analisar a cobertura do Globo no segundo turno das eleições para prefeito em 2008. Contudo, antes da análise faz-se necessário expor algumas teorias que nos serviram de norte para o presente trabalho. Basicamente, trataremos do conceito de “esfera pública” segundo Habermas (2003), a hipótese do *agenda setting* e os critérios de noticiabilidade de Traquina (2005).

No que se refere ao conceito de “esfera pública”, trabalhado por Jürgen Habermas em “Mudança Estrutural da Esfera Pública”, torna-se importante dedicar-lhe certa atenção já que o termo se relaciona a uma temática discursiva. Na obra, Habermas faz uma análise do desenvolvimento histórico da referida categoria, desde a Antiguidade Clássica, em que por esfera pública se entendia o espaço da Ágora grega (praça onde os cidadãos livres debatiam questões relativas ao modelo de governo e a cidade), passando pelo período medieval, com uma esfera pública restrita à corte, e que, depois, culminou, com o Capitalismo, na formação de uma esfera pública burguesa:

Texto apresentado ao Intercom Júnior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste.

* Graduando da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), financiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu/ MEC), que tem como propósito integrar na graduação as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Orientado pela Prof. Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho. Endereço eletrônico: marcotuliosousas@yahoo.com.br



A esfera pública burguesa pode ser entendida inicialmente como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante; as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social. (HABERMAS, 2003, p.42)

Tal “esfera“ nasce em meio a *cafés, saloons*, onde as pessoas se reuniam para conversar sobre os mais variados temas, presentes em livros e críticas especializadas de periódicos (HABERMAS, 2003, p.51). Nesse contexto, o jornalismo ganha força e dá origem a um público que “se emancipou e agora é mantido reunido através da instância mediadora da imprensa e de sua crítica profissional” (HABERMAS, 2003, p 68).

No século XX novos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, surgem. As novas tecnologias exigem dos impressos uma nova configuração. Segundo Ciro Marcondes Filho o jornalismo impresso “deixa de existir como grande sistema de divulgação em massa” e transfere “essa função de ampla difusão ao rádio e sobretudo à TV e a função de atualização econômica, anúncios, consultas à internet” (FILHO, 2002, p. 145). Dada tal situação, novos estudos surgiram a fim dar conta dessa nova dinâmica do jornalismo.

A hipótese do *agenda-setting*, formulada por pesquisadores americanos na década de 60, propõe-se a contribuir para entendermos a influência do jornalismo na sociedade. Em nosso estudo a proposta é relacionar esse poder de agendamento à emergência de uma esfera pública. O *agenda-setting*, em sua acepção mais simples, estabelece que os meios de comunicação podem influenciar as pessoas no sentido de apresentar temas que servirão de assunto para debates. Segundo Antônio Hohfeldt:

dependendo dos assuntos que venham a ser abordados – agendados – pela mídia, o público termina, a médio e longo prazos, por incluí-los igualmente em suas preocupações. Assim, a *agenda da mídia de fato passa a se constituir também na agenda individual e mesmo na agenda social* (HOHFELD, 2001, p.191, [grifo do autor])

Tomando-se por pressuposto a validade da hipótese do agendamento, propomos como hipótese que os meios de comunicação são capazes de “abastecer” as pessoas com temas para um eventual debate. Então, pode-se dizer que se tais temas constituem-se em temas de interesse público contribuiriam para a formação de uma esfera pública argumentativas, tal como Jürgen Habermas apresenta. Nesse sentido, nosso trabalho consiste em verificar até que ponto os temas “agendados” pela página 3 do GLOBO, possam ter contribuído para o surgimento de uma esfera pública discursiva.



Para realizarmos tal intento, recorreremos a Nelson Traquina (2005) que trata dos valores-notícia. De acordo com o autor, os valores-notícia “constituem referências claras e disponíveis a conhecimentos práticos sobre a natureza e os objetos das notícias”. Traquina informa ainda que tais referências “podem ser utilizadas para facilitar a complexa e rápida elaboração das notícias” (2005, p. 62).

No nosso estudo faremos referência a sete desses valores. São eles: “relevância”, relacionado ao impacto do acontecimento na vida das pessoas; “novidade”, ou seja, os fatos novos que acontecem no dia-a-dia; “inesperado”, aquilo que surpreende os jornalistas e a população; “infração”, que corresponde à transgressão, violação das regras; “proximidade”, relativa não apenas à distância geográfica, mas também a noção de pertencimento a uma mesma cultura; “dramatização”, que se refere a possibilidade de certos acontecimentos serem dramatizados; e, por fim, a “morte”.

2 – A pesquisa

O jornal O GLOBO nasceu em 1925 e se firmou como um dos mais importantes do país. Segundo pesquisa do Instituto Verificador de Circulação (IVC), em 2008, o jornal só perdeu para a Folha de São Paulo em termos de tiragem, o que demonstra o prestígio que o veículo possui junto à população brasileira.

Essa é a principal razão da escolha do GLOBO para a pesquisa. As edições do jornal que foram analisadas correspondem ao período do segundo turno das eleições para prefeito no Brasil em 2008, compreendido entre seis a vinte e seis de outubro do referido ano. A escolha do período se justifica pelas oportunidades que o jornal teria para tratar de temas de interesse público.

Contudo, diante do vasto material coletado e do espaço limitado que dispomos para expor nossa investigação, vimos-nos obrigados a restringir nosso objeto de análise à página 3 de cada edição. Esta assume especial importância no jornal, já que, além de ser a página principal do caderno “O PAÍS”, consiste também na primeira página com matérias inteiras (a página 1 é a capa e a 2 contém chamadas e artigos de colonistas).

Também procuramos focar nosso trabalho nas matérias referentes às eleições para prefeito na capital carioca, o que nos possibilitaria verificar os enquadramentos e os valores-notícia que serviram de base para os jornalistas tornarem os fatos, notícias.

3 - O GLOBO, proximidade ou regionalismo em “O PAÍS”?



Um dos principais recursos que os jornais usam para atrair a atenção do público são as “chamadas”. Conforme destaca Luís Garcia (1992), no Manual de Redação do Globo, a chamada consiste num “dos mais importantes textos do jornal, não só porque representa a vitrine de cada edição como porque é o de maior índice de leitura” (GARCIA, 1992, p.42). No período analisado constatamos que o número de chamadas relacionadas às eleições cariocas foi significativamente superior a de outras capitais.

Enquanto a cidade do Rio de Janeiro contou com quarenta e três chamadas na capa (três destas manchetes), São Paulo capital teve onze e Belo Horizonte nove. Outras capitais do país obtiveram, juntas, apenas seis chamadas. Considerando o excerto retirado do Manual de Redação e Estilo do Globo e os dados apresentados, podemos afirmar que o jornal é destinado a um público localizado na região Sudeste do Brasil, em especial no Rio de Janeiro, apesar de sua fama como jornal nacional de referência.

Em Traquina (2005) podemos encontrar uma justificativa para o destaque dado por um jornal a uma determinada região. O autor considera como um dos valores-notícia mais importantes, a proximidade entre local do acontecimento e a região geográfica em que o jornal é veiculado. Segundo Traquina:

Outro valor notícia fundamental da cultura jornalística é a **proximidade**, sobretudo em termos geográficos, mas também culturais. Um acidente de viação com duas vítimas mortais em Cascais poderá ser notícia num jornal de Lisboa, e possivelmente, mas com maior dificuldade, num jornal do Porto, mas dificilmente num país estrangeiro. (TRAQUINA, 2005, p. 80,[grifo do autor])

Como podemos verificar nos *boxes* com editoriais do jornal, O GLOBO tem sua sede na cidade do Rio de Janeiro e possui sucursais em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Salvador. Assim, constatamos que o argumento de Traquina é correto. Esse destaque referente ao Rio de Janeiro ficará ainda mais claro na análise da página 3, que se constitui no recorte empírico tomado nesse artigo.

Durante o segundo turno percebemos que em apenas duas ocasiões as matérias da página 3 não se referiram às eleições na capital do Rio. Isso nos coloca na obrigação de prestarmos alguns esclarecimentos relativos ao resultado do primeiro turno e a fazermos algumas observações referentes ao segundo, para que o leitor possa acompanhar com clareza o contexto em que as notícias analisadas foram veiculadas.

4 – “Rio derrota César e Crivella; Paes e Gabeira vão a 2º turno”¹

¹ Manchete do GLOBO no dia seis de Outubro de 2008, dia seguinte ao resultado do primeiro turno.



O resultado do primeiro turno na capital fluminense colocou na disputa pela prefeitura do Rio: Eduardo Paes do PMDB, com 31,98% dos votos, e Fernando Gabeira do PV com 25,61%. O terceiro colocado foi Marcelo Crivella (PRB), ligado à Igreja Universal, que teve 19,06%. Outros que pleiteavam o cargo eram: Jandira Feghali (PC do B) com 9,79% dos votos; Alessandro Molon (PT) com 4,97%; Solange Amaral (DEM) com 3,92%; outros candidatos obtiveram menos de 2% dos votos.

O resultado do primeiro turno mostra que duas forças consolidadas na cidade do Rio de Janeiro foram derrotadas. César Maia (DEM), prefeito por três mandatos na capital, viu sua candidata ficar apenas com 3,92% dos votos e Marcelo Crivella (PRB), senador ligado a Igreja Universal, que estava em primeiro lugar nas pesquisas do início do primeiro turno, não conseguiu sequer ir para o segundo.

O deputado peemedebista Eduardo Paes, apoiado pelo governador Sérgio Cabral (PMDB), saiu do primeiro turno vitorioso, tendo como rival o representante do Partido Verde Fernando Gabeira, cujos pontos fortes de campanha foram seu *site* repleto de vídeos e a promessa de que não iria sujar a cidade com panfletos e *outdoors*.

Os candidatos que foram para o segundo turno se destacaram na época do escândalo do “mensalão”. Eduardo Paes chegou a chamar o presidente Lula de “chefe de quadrilha” e Gabeira mandou o então presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, “ficar calado” quando este negava participação em esquema de corrupção. Além disso, as propostas de campanha dos candidatos foram bem parecidas. Como O GLOBO afirmou em chamada na capa no dia 11 de Outubro: “Gabeira e Paes divergem mais na forma de agir e na linguagem do que nas propostas”.

Além disso, outro fato curioso verifica-se nesse pleito eleitoral. Paes já pertencera ao PSDB (partido que apóia Gabeira) e durante o segundo turno um de seus objetivos foi conseguir o apoio do presidente Lula. Já Gabeira militou pelo PT até “estourar” o escândalo do “mensalão”, quando migrou para o PV. Ou seja, ambos já foram de partidos que agora formavam a base partidária do adversário.

A disputa no segundo turno se caracterizou por uma busca constante de apoios. Contudo, enquanto Paes procurou ganhar mais siglas partidárias (PT, PRB, PC do B, entre outros) e o apoio de candidatos derrotados no primeiro turno (em especial Jandira Feghali e Marcelo Crivella); Gabeira se preocupou em obter o apoio de personalidades políticas, como Fernando Henrique e Eduardo Suplicy, e artísticas (Wagner Moura, Caetano Veloso) do que propriamente a adesão formal de partidos à sua campanha.



Um fato marcou a campanha de Gabeira e serviu para Paes atacar o adversário: no dia oito de Outubro ele disse ao telefone, sem saber que estava sendo ouvido por repórteres, que a vereadora Lucinha² (PSDB), a mais votada no Rio, estava de “salto alto”, que era uma “analfabeta política” e “tinha uma visão suburbana do Rio”³.

Enfim, no dia vinte e seis de outubro Eduardo Paes foi eleito prefeito da capital carioca. Diante do exposto, daremos início a nossa análise de cobertura. Para fins de sistematização, dividiremos a pesquisa em três partes, conforme as semanas de cobertura jornalística que antecederam a decisão do pleito.

4.1 – Primeira Semana: “Partidos x pessoas”.⁴

No dia seis de Outubro a página 3 do GLOBO traz o título: “Gabeira atropela Crivella e vai ao segundo turno contra Paes”. Há duas fotos grandes, uma de Paes e outra de Gabeira; a matéria apresenta os números da eleição e faz uma pequena análise do que o resultado significa para o Rio de Janeiro. Diz o jornal: “O resultado, mais do que apontar os vitoriosos, representou também a derrota de duas forças políticas da cidade: o prefeito César Maia, (...) e o bispo-senador Marcelo Crivella (PRB)”. Em seguida, a notícia aponta as prováveis alianças do segundo turno.

Percebe-se, de imediato, que a atenção do veículo centrou-se no fracasso dos derrotados e no que os dois vencedores devem fazer a partir de então. Nela encontramos alguns dos valores-notícia expostos por Traquina (2005): “relevância”, já que o fato afeta a vida de milhões de pessoas, e “inesperado”, referente à vitória de Gabeira.

No dia seguinte, sete de Outubro, a terceira página vem dividida em duas partes, cada uma delas com uma foto dos aspirantes ao cargo de prefeito e a respectiva matéria sobre as alianças que cada um procurava firmar. A reportagem que fala de Eduardo Paes informa que o candidato, juntamente com o governador Sérgio Cabral, está buscando o apoio dos partidos de esquerda. Ademais, Carlos Lupi, ministro do Trabalho, aparece “criticando” Gabeira ao dizer que o deputado “é o candidato de Cesar Maia”.

Na notícia referente a Gabeira, o candidato do PV aparece em discurso direto com muitas falas. Destaca-se o fato dele buscar a adesão de pessoas, não de partidos, e

² O nome da vereadora é Lúcia Helena Pinto de Barros. Como no GLOBO ela sempre foi identificada por “Lucinha”, preferimos nos referir a ela sempre pela alcunha.

³ O GLOBO, dia nove de outubro de 2008, página 3.

⁴ Título de reportagem da página 3 do GLOBO no dia oito de outubro.



descarta-se a idéia de uma aproximação com Crivella. Além disso, Gabeira, perguntado sobre o apoio de César Maia, responde que “todos os apoios são bem-vindos”.

As duas notícias têm um mesmo padrão: prendem-se ao factual e apresentam a disputa por alianças. O espaço reservado aos dois candidatos é equivalente. Os valores-notícias mais importantes são: “relevância”, já que os acontecimentos estão ligados diretamente a uma temática de interesse público; e “novidade” pois fatos novos são apresentados (alianças que cada candidato almejava e a declaração de Carlos Lupi).

No dia oito de Outubro o GLOBO traz uma matéria que ocupa quase toda a página 3. Há duas fotos, uma de Paes e outra de Gabeira, o título da reportagem é: “Partidos x pessoas”. Além disso, há uma coluna com o título “O RIO da gente”, em que uma médica conselheira do Cremerj analisa a situação da saúde pública na cidade.

Na reportagem ressalta-se que enquanto Paes quer aderir “siglas” à sua campanha, Gabeira busca o apoio de “políticos isolados”, alguns até pertencentes a partidos coligados com o PMDB de Paes. Importante observar que O GLOBO procurou dar enfoque à contradição de Paes, que antes chamara Lula de “chefe de quadrilha” e que agora teve de esperar três horas para conversar com o presidente. Nessa matéria verificamos, novamente, a incidência dos valores-notícia “novidade” e “relevância”.

“Paes assedia Crivella via Picciani” e “Gabeira critica aliada na Zona Oeste”: estes são os títulos das duas reportagens da página 3 do GLOBO no dia nove de Outubro. A matéria que trata de Paes aponta que este está próximo de formar uma aliança com o candidato derrotado Marcelo Crivella e que a adesão do PC do B, da também derrotada Jandira Feghali, é praticamente certa.

A matéria que se refere a Gabeira expõe que ele, em visita a Zona Oeste, disse ao telefone que a vereadora Lucinha (PSDB), mais votada no Rio, era uma “analfabeta política” e tinha uma “visão suburbana e precária”. Nesta notícia, além do valor-notícia “relevância” que se encaixa em qualquer fato relativo a eleição municipal, temos também o valor-notícia “inesperado”, uma vez que a declaração inusitada de Gabeira, proveniente de um descuido do candidato, mereceu grande destaque na reportagem.

No dia dez de outubro há três reportagens na página 3. A de maior destaque apresenta os dados de pesquisa do Datafolha que mostra Gabeira em empate técnico com Paes (43% a 41%). Há também um infográfico com dados mais detalhados sobre a pesquisa. As outras duas matérias ocupam meia página do jornal, cada uma com a foto de um candidato e o texto referente a um deles.



Na notícia de Eduardo Paes, o que está em destaque é o apoio do PC do B e da candidata Jandira Feghali que deveria ser oficialmente anunciado no dia seguinte. No último parágrafo da matéria, enfatiza-se que o carro utilizado por Paes na campanha excedeu o limite de velocidade e que o veículo já possui cinco multas por esse motivo.

Já na matéria que se refere a Fernando Gabeira, ele aparece com mais um “nome” para sua campanha, o do arquiteto Oscar Niemayer. Niemayer argumenta que Lula deve apoiar Gabeira porque ambos estão “do lado do povo”.

Nas três reportagens os critérios de notícia “relevância” e “novidade” (pelo resultado da pesquisa e pelo apoio de Niemayer a Gabeira) aparecem. Além desses, podemos verificar que o critério “infração” se encaixa na matéria sobre Eduardo Paes, quando se fala que o veículo do peemedebista havia ultrapassado o limite de velocidade e que já tinha cinco multas.

No dia onze de outubro, a página três vem com duas matérias sobre Eduardo Paes e uma coluna de opinião com Jorge Bastos Moreno. Na matéria de maior destaque conta-se que Paes conseguiu o apoio de Lula, uma foto com o presidente e a gravação de um depoimento dele para a campanha televisiva. Ressalta-se também a incoerência de Paes, no passado opositor de Lula, e de sua aliada Jandira Feghali que no primeiro turno dissera que ele (Eduardo Paes) “trocava de mais de partido do que de camisa”.

A outra matéria fala de uma reunião com partidários que o candidato peemedebista teria participado. O GLOBO classificou o acontecimento como um “ato anti-Gabeira” e expôs as críticas de adversários ao candidato do Partido Verde. Nesse dia contatamos a presença, novamente, dos critérios “relevância” e “novidade”.

Na primeira semana verificamos que o jornal se preocupou com as “novidades” do dia-a-dia e a revelar detalhes curiosos do cotidiano dos candidatos (as multas do carro de Paes e a conversa de Gabeira no telefone). Tais assuntos pouco poderiam contribuir para a formação de uma “esfera pública argumentativa” (HABERMAS, 2003). Veremos a seguir se a segunda semana confirma a tendência da primeira.

4.2 – Segunda semana: Entre ataques, feridos e mortes.

A edição de Domingo, dia doze de Outubro, traz na página 3 uma única reportagem que ocupa todo espaço gráfico. A matéria trata da Zona Oeste da capital carioca, área onde Gabeira e Paes centram seus esforços para conseguir mais votos. Há um mapa da região e um gráfico apresentando dados sociais e econômicos, além de



pequenos quadros em que o leitor pode comparar os números com os de outras localidades do Rio. A matéria expõe os problemas da Zona Oeste e populares apontam deficiências do serviço público nas mais diversas áreas. No final da reportagem os candidatos apresentam suas principais propostas para a região.

No dia treze Outubro, a página 3 vem com três matérias, todas sobre as eleições cariocas. A matéria principal refere-se ao debate realizado no dia anterior pela TV Bandeirantes, no qual prevaleceram trocas de críticas. A maior parte do texto trata da agressão de um militante pró-Gabeira por correligionários de Eduardo Paes. Contudo, apesar das críticas, apresentam-se propostas dos candidatos para a cidade.

As outras duas notícias tratam da rotina dos candidatos. Cada uma delas vem separada por um *box*, ambos do mesmo tamanho, e trazem uma foto do candidato a que se refere o texto. A matéria sobre Paes enfatiza que o peemedebista, apesar de “querer distância” de Cesar Maia, aceitou o apoio de uma vereadora do DEM. Abre-se espaço para que a vereadora explique os motivos que levaram-na a apoiá-lo. Em seguida conta-se que Paes foi a missa e mandou o vice representá-lo na Parada Gay da cidade.

No espaço reservado a Gabeira, o candidato cobra do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) providências para que mais panfletos apócrifos contra ele não surjam, e que os responsáveis pelos mesmos sejam punidos. Os valores notícia das reportagens são os mesmos que podemos encontrar nas anteriores: “novidade” e “relevância”.

Também no dia quatorze de Outubro a página 3 veio com três matérias sobre as eleições cariocas. Na reportagem principal o TRE decide cobrar explicações de Eduardo Paes sobre envolvimento de membros do PMDB em protesto contra Gabeira. Duas manifestantes afirmam ter recebido cinquenta reais de um membro da Associação de Moradores Nova Urucânia para participar do ato.

As outras duas matérias tratam de Gabeira. Na primeira mostra-se que o candidato entrou com processo na justiça acusando Paes de ser beneficiado pela “máquina pública”, uma vez que este teve acesso a ficha criminal de um militante pró-Gabeira, agredido por membros do PMDB, o que serviu de argumento para Paes minimizar o fato em um debate. A terceira matéria apenas relata que Gabeira se encontrou com a vereadora Lucinha, que havia criticado, e selado a paz com a mesma.

No que se refere aos critérios de noticiabilidade, percebemos que além dos já supracitados neste artigo, “novidade” e “relevância”, o valor-notícia “infração” foi o que mais pesou na primeira e na segunda reportagem. Evidenciando os supostos “crimes eleitorais” de Eduardo Paes e sua equipe.



No dia quinze de Outubro a página três contém duas matérias relacionadas às eleições no Rio de Janeiro. A reportagem principal informa que Marcelo Crivella anunciou seu apoio a Eduardo Paes. Nesta matéria enfatiza-se a incoerência de Crivella, que durante o primeiro turno havia dito que Paes era o “candidato dos ricos” e que agora falava que o peemedebista faria um governo “para os mais pobres”. O GLOBO também cita um projeto de Crivella, o Cimento Social, que, segundo o jornal, teria resultado na morte de dois jovens e que Paes estaria disposto a apoiar o projeto.

A outra matéria possui um infográfico e expõe o resultado de pesquisa realizada pelo Ibope. A pesquisa mostra Gabeira com 42% das intenções de voto e Paes com 39%. O texto da reportagem apenas demonstra a proporção de votos que os candidatos possuem em alguns setores da sociedade. As duas matérias desse dia se enquadram nos valores-notícia “novidade” e “relevância”.

No dia dezesseis de Outubro nos deparamos com uma matéria e um *box* que ocupam todo o espaço da página 3. A matéria expõe um problema preocupante do Rio, a dengue, e como os candidatos pretendem enfrentá-lo. Apresentam-se as propostas de ambos e, no *box*, especialistas comentam os prós e os contras das mesmas. Nesse caso, o valor-notícia “relevância” não está ligado apenas ao fato da notícia se referir às eleições municipais, mas também por ser um assunto de interesse público.

Os dias dezessete e dezoito de outubro foram os únicos nos quais a página 3 não ficou reservada para assuntos relacionados às eleições cariocas. No dia dezessete noticiou-se o confronto entre policiais civis em greve e policiais militares em São Paulo. O conflito deixou vinte e três feridos. O governador paulista, José Serra (PSDB), acusou o PT, a CUT e a Força Sindical de terem comandado o protesto para prejudicar Gilberto Kassab (DEM), apoiado por Serra na disputa pela prefeitura de São Paulo. Há também um *box* que apresenta outras manifestações violentas ocorridas na cidade.

No dia dezoito o que ganhou destaque na página 3 do GLOBO foi o assassinato de Eloá Cristina Pimentel. A jovem fora seqüestrada pelo namorado e feita refém. Nayara Vieira, amiga da vítima, fora ao local do cativo para ajudar na negociação quando Lindemberg, namorado de Eloá, disparou, deixando Nayara ferida e matando sua amiga. O jornal deixou claro que a morte pode ter sido provocada por erro da polícia, que teria atirado primeiro.

As duas notícias oferecem elementos diferentes das “matérias eleitorais”. Ambas podem ser enquadradas nos valores-notícia: “inesperado”, referente ao desfecho que se deu nos dois casos; “infração” uma vez que há transgressão da lei nos dois casos;



“dramatização”, visto que a violência envolvida nos dois casos possibilita a que os acontecimentos fossem dramatizados; e, este, apenas no caso de Eloá, a “morte”. Traquina considera que “a morte é um valor-notícia fundamental” (TRAQUINA, 2005, p. 79) e como podemos comprovar, sua observação é verdadeira.

A segunda semana rompe com a tendência da primeira, de uma cobertura pautada, praticamente, no critério de “novidade” dos fatos. Em duas ocasiões, dias doze e dezesseis, o jornal tratou exclusivamente de temas de interesse público e que não eram, propriamente, algo novo para o eleitor. A apresentação de tais assuntos contribui para que se conheçam os problemas da cidade e as propostas dos candidatos para resolvê-los, o que poderia favorecer, portanto, o surgimento da esfera pública habermasiana (HABERMAS, 2003).

4.3 – Terceira Semana: “E o prefeito é...”⁵

A reta final do segundo turno carioca traz na página 3 do dia dezanove de outubro, uma reportagem com o título: “O futuro repete o passado”. Na matéria afirma-se que as propostas de Paes e Gabeira para conter o crescimento das favelas priorizam projetos iniciados por Cesar Maia. Especialistas comentam a política dos candidatos para as favelas e há dois pequenos quadros com as propostas deles.

Ainda há na página um *box* que mostra o desempenho no primeiro turno dos candidatos nas favelas. Segundo os dados, Paes venceu Gabeira na maioria dos locais. Na matéria podemos notar a incidência do valor-notícia “relevância”, não apenas pela ligação com o tema “eleições”, mas também pelo fato da matéria discutir problemas e apontar, os prós e os contras das propostas dos candidatos.

Na segunda-feira, dia vinte de outubro três matérias e duas fotos, uma de cada candidato, aparecem na página 3 do GLOBO. A reportagem principal trata da divisão dos eleitores no Rio: os mais ricos e os que possuem nível superior apóiam Gabeira, enquanto os mais pobres e menos escolarizados estão com Paes.

A segunda matéria menciona o programa de TV dos candidatos no dia anterior. Paes teria falado sobre os malefícios das drogas (a reportagem informa, inclusive, que o candidato já admitiu ter fumado maconha) e Gabeira, que já havia defendido a legalização das mesmas, tratou de segurança pública. Também se fala que uma

⁵ Título de reportagem da página 3 do GLOBO no dia vinte e seis de outubro de 2008.



vereadora, aliada de Paes, distribuíra panfletos apócrifos contra Gabeira. Paes disse não ter conhecimento do material e o advogado de Gabeira entrou com denúncia no TRE.

A outra matéria trata de debate realizado pela Rede Record no dia anterior e informa apenas os ataques que os candidatos fizeram um ao outro. Além dos critérios “relevância” e “novidade”, percebemos a aplicação do valor-notícia “infração” na segunda matéria, no que se refere à distribuição dos panfletos apócrifos.

No dia vinte e um de Outubro também temos três matérias na página 3 do GLOBO, juntamente com duas fotos, uma de cada candidato. A matéria principal afirma que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Carlos Ayres Brito, criticou os ataques feitos por candidatos em debates e disse que isso foge a proposta dos mesmos, que é discutir propostas. Em seguida, o ministro informa que no segundo turno não seria necessária a presença do exército no Rio de Janeiro, como no primeiro turno.

A segunda matéria refere-se aos ataques incisivos de Paes a Gabeira. Já a terceira notícia destaca que um setor do PT cobrava do partido uma explicação por panfletos contra Fernando Gabeira, impressos com dinheiro do partido. A quantia gasta era superior a que o partido destinou a Alessandro Molon, candidato petista no primeiro turno. Na matéria principal e na última novamente aparece o valor-notícia “infração”.

No dia vinte e dois O GLOBO segue o padrão dos dias anteriores e a página 3 vem com três matérias. Estas apresentam a opinião de eleitores a respeito dos candidatos. Em uma delas, a família de João Saldanha manifesta sua revolta com Eduardo Paes, que usou o nome do falecido político e técnico da seleção brasileira para ironizar Gabeira, dizendo que este apenas comentava propostas dos outros.

Na outra matéria mais uma crítica, mas endereçada a Gabeira. Sambistas não gostaram quando Gabeira, ao responder crítica de Paes sobre participação de artistas na campanha do candidato do Partido Verde, disse que o peemedebista conseguiu apenas “um conjunto de sambistas que foram atraídos por uma feijoada”. Na última matéria da página surfistas manifestam seu apoio a Paes ou Gabeira.

Interessante notar nesse dia que o espaço reservado às críticas feitas aos candidatos foi igual, o que demonstra que o GLOBO, pelo menos em termos de espaço, procurou uma posição neutra em relação à disputa eleitoral. Quanto aos valores-notícia, novamente aparecem: “relevância” e “novidade”.

No dia vinte e três de Outubro mais três matérias na página 3. A principal apresenta o resultado de pesquisas realizadas pelo Datafolha e pelo Ibope. As duas pesquisas mostram um empate técnico. Contudo, enquanto o Ibope apontou um empate



numérico (43% para cada um), na pesquisa do Datafolha, Paes leva vantagem de três pontos em relação a Gabeira (44% a 41%). As outras duas matérias possuem o mesmo tamanho, sendo cada uma destinada a um dos candidatos. Nelas relata-se que Gabeira e Paes se encontraram com lideranças evangélicas para conseguir o apoio desse grupo.

Faltando três dias para a decisão do pleito eleitoral O GLOBO traz novamente três matérias na sua terceira página. A de maior relevância informa que os institutos de pesquisa Datafolha e Ibope consideram a eleição indefinida já que, de acordo com o Ibope, 10% dos eleitores admitiram que ainda podem mudar o voto. O especialista Ricardo Emanuel, do Departamento de Política e Sociologia da PUC-Rio, acredita que Paes conseguiu conter a “onda pró-Gabeira” e que “a participação da máquina estadual e apoios partidários obtidos pelo peemedebista tiveram efeito”.

Outra matéria trata das estratégias de campanha que os dois candidatos utilizariam no final de semana. A última notícia apenas informa sobre os debates que a TV Globo transmitiria naquele dia. Nos dias vinte e três e vinte e quatro, os valores-notícia “relevância” e “novidade” estiveram presentes. Contudo no dia vinte três destacamos também o critério “inesperado”, referente à virada de Paes nas pesquisas.

Na véspera da eleição, a página 3 vem com a coluna de Jorge Bastos Moreno e uma única matéria. A reportagem, com foto de Gabeira e Paes se cumprimentando no debate da TV Globo, apesar do que poderia indicar a imagem, apenas repete o assunto de uma reportagem do dia anterior (as estratégias dos candidatos na reta final) e informa sobre suposta fraude alertada por Cesar Maia em seu blog. De acordo com o prefeito, mesários votariam em Paes no lugar de pessoas ausentes. O TRE, apesar de não ter recebido nenhuma denúncia, afirmou que a chance de uma fraude acontecer era nula.

No dia da eleição O GLOBO traz apenas uma matéria na página 3 com uma charge dos candidatos que ocupa dois terços da página. O título da reportagem é “E o prefeito é...” e o texto faz um resumo da eleição carioca nos dois turnos. Frisa-se que é o fim de “uma era de 16 anos no poder do grupo do prefeito Cesar Maia” e apresentam-se os principais problemas que o novo prefeito teria de enfrentar.

Apontam-se também as contradições dessa eleição. Gabeira, tradicionalmente identificado com a esquerda, foi apoiado pelo PSDB e pelo DEM; Eduardo Paes, que já pertencera ao PFL, hoje DEM, e ao PSDB conseguiu a adesão de partidos de esquerda e criticou duramente Cesar Maia, que fora quem o iniciara na vida política. No final da reportagem informa-se que o resultado oficial seria conhecido às 20 horas daquele dia. Na véspera e no dia da eleição, percebe-se a incidência do critério “relevância”.



Na última semana, apesar da apresentação de duas matérias que permitem a discussão de idéias e propostas (dias dezoito e vinte e seis), prevalecem, contudo, notícias que apresentam as “novidades” do dia-a-dia.

5 – Conclusão

Conforme podemos observar, o tema “eleições 2008” ganhou um espaço considerável no GLOBO. O número de chamadas relacionadas ao tema foi de sessenta e nove chamadas nos vinte dias analisados. Isso nos dá uma média de 3,5 chamadas/dia. Das sessenta e nove chamadas, quarenta e três foram sobre a capital fluminense.

A ênfase dada ao Rio também foi comprovada na página 3. Nos vinte dias, apenas nos dias dezesseis e dezessete, tal página não teve notícias das eleições cariocas. Com esses dados, concluímos que pelo menos em termos de espaço, a atenção do GLOBO dedicada a um tema de interesse público foi alta, o que por si só permitiria o agendamento (HOHFELDT, 2001) do assunto “eleições”. Porém, para que se forme uma esfera pública discursiva (HABERMAS, 2003) é preciso verificar que aspectos do tema foram tratados e como contribuiriam para o surgimento de debates pautados no interesse público.

Antes de tudo, as notícias relacionadas às eleições se enquadram no valor-notícia “relevância”, já que tratam de tema de grande impacto social (TRAQUINA, 2005). Outro critério cuja incidência foi recorrente se trata do valor-notícia “novidade”, já que as informações dadas a cada dia inseriam um fato “novo” do cotidiano dos candidatos.

Percebe-se também a forte incidência do valor-notícia “infração”, relacionado, principalmente, às supostas transgressões da lei cometidas por Paes e sua equipe (panfletos apócrifos, multa por excesso de velocidade). O critério “infração” também apareceu no confronto entre policiais civis e militares em São Paulo e no assassinato de Eloá. O que totaliza uma recorrência de dez vezes nos vinte dias analisados.

Ainda em relação às situações que “fugiram a regra” nesse período, nota-se que o valor-notícia “dramatização” foi um elemento importante para que tais fatos ganhassem uma atenção considerável no GLOBO. Por último, no caso de Eloá verificamos a incidência do critério “morte”, que Traquina considera um dos valores fundamentais da cultura jornalística (TRAQUINA, 2005, p.79).

Percebemos que a maior incidência foi de notícias relacionadas ao dia-a-dia. Estas podiam até trazer discussões de propostas, mas se centravam, principalmente, na “novidade” dos acontecimentos. Também notamos que parte significativa das notícias



tratavam de críticas entre os candidatos ou de infrações cometidas por eles ou por correligionários. Contudo, em quatro oportunidades se discutiram problemas e propostas. Temas como Zona Oeste, dengue, problemas das favelas e desafios do novo prefeito foram destaque na página 3 nos dias doze, dezesseis, dezenove e vinte e seis.

Apesar do número baixo, precisamos considerar que a análise se limitou a página 3 de cada edição. Para fazer justiça ao GLOBO, gostaríamos de fazer duas ressalvas. Durante os vinte dias do segundo o jornal trouxe, todos os dias, um *box* intitulado “O RIO da gente”, em que um especialista discutia problemas da cidade e apontava soluções. Além disso, O GLOBO realizou um debate no dia dez de outubro e divulgou-o, na íntegra, no dia seguinte em caderno especial. Assim, o eleitor pôde tomar conhecimento dos problemas da cidade e das propostas dos candidatos para resolvê-los.

Porém, considerando-se nosso estudo, concluímos que o foco da página 3 foi expor os fatos do dia-a-dia, sendo que a discussão de temas de interesse público ficaram em segundo plano. Em uma eleição, o que é maior relevância não é se conhecer apenas o que os candidatos fazem, as alianças firmadas ou crimes cometidos por correligionários. Mas sim conhecer e discutir os problemas da sociedade. Isso deveria ter ganhado mais espaço na cobertura.

6 – Referências Bibliográficas

FILHO, Ciro Marcondes. *A Saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GARCIA, Luís. *Manual de Redação e Estilo/ organizado e editado por Luiz Garcia*. São Paulo: Globo, 1992.

GLOBO.COM. *A Empresa*. Disponível em: <<http://www.infoglobo.com.br/empresa.asp>> Acesso: 06 de Fevereiro de 2009.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Tradução de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HOHFELDT, Antônio. *Hipóteses contemporâneas da pesquisa em comunicação*. In: Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. A. Hohfeldt, Luiz C Martino e Vera Veiga França (org). Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. pp. 187-240.

OBSERVATÓRIO DO DIREITO A COMUNICAÇÃO. *Circulação de jornais no Brasil cresce 5% em 2008*. Disponível em: <http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/content.php?option=com_content&task=view&id=4640> Acesso: 26 de fevereiro de 2009.

TRAQUINA. *Teorias do Jornalismo Volume II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005.